

## VIVÊNCIAS COM REFERENCIAIS BAKHTINIANOS NO GRUPO DE PESQUISA “FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE EDUCADORES” (GRUFAE)

Grupo de Pesquisa Formação e Atuação de Educadores (GRUFAE)

Valdete Côco - DLCE/PPGE/CE/UFES<sup>1</sup>

Leticia Cavassana Soares – PPGE/CE/UFES<sup>2</sup>

### Resumo

Neste texto apresentamos o grupo de pesquisa “Formação e Atuação de Educadores” (GRUFAE), destacando nossa ancoragem teórico-metodológica bakhtiniana, em diálogo com as temáticas presentes nos investimentos de ensino, de pesquisa e de extensão que, atualmente, circunscrevem o contexto da docência na Educação Infantil. Assim, abordamos a institucionalidade e a dinâmica de funcionamento do grupo, na articulação com as produções vinculadas, focalizando os processos de formação associados ao desenvolvimento dos trabalhos. Nesse movimento, com vistas a mobilizar novos elos formativos, indagamos nossas próprias compreensões de encontro com o outro, em especial, na demanda de promover encontros de amorização, perspectivando atos revolucionários.

**Palavras-chave:** Referenciais bakhtinianos, formação de educadores, educação infantil

### Abstract

In this text we present the research group “Formation and Actuation of Teachers” (GRUFAE in Portuguese), highlighting our bakhtinian theoretical-methodological basis, in dialogue to the topics that are present in the investments nowadays made in teaching, research and extension, which encircle the teaching context in Nursery Education. Thus, we approach the group institutionality and its dynamics of functioning, in the relation with the production vinculated to it, focusing on the formation processes associated to the works development. In such movement, aiming to mobilize new formative links, we question our own understandings of meeting the other, specially aiming to promote meetings of lovingness, in order to generate revolutionary acts.

**Keywords:** Bakhtinian references, teachers’ formation, nursery education

1 Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> vinculada ao Departamento de Linguagem, Cultura e Educação (DLCE), do Centro de Educação (CE) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Integrante da Linha de Pesquisa Cultura, Currículo e Formação de Educadores do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/CE/UFES). Coordenadora do Grupo de Pesquisa Formação e Atuação de Educadores (GRUFAE/UFES). Tutora no Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões de Saberes: Projeto Educação (PET/UFES). [valdetecoco@hotmail.com](mailto:valdetecoco@hotmail.com)

2 Mestranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFES/CE), integrante do Grupo de Pesquisa Formação e Atuação de Educadores (GRUFAE/UFES) e Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior (CAPES). [leticiaavassana@hotmail.com](mailto:leticiaavassana@hotmail.com)

## Introdução

Neste texto<sup>3</sup> apresentamos o grupo de pesquisa “Formação e Atuação de Educadores” (GRUFAE), destacando o diálogo que temos empreendido com o conceitual bakhtiniano na constituição do grupo, em interface com o propósito de estabelecer movimentos instituintes de formação, associados ao desenvolvimento de estudos, pesquisas e extensão no campo da Educação Infantil (EI).

Sem invisibilizar a responsabilidade autoral das reflexões aqui apresentadas, cabe considerar que a configuração do grupo implica uma participação ampliada nas produções em curso. Nesse contexto, encaminhamos uma apresentação redigida por uma dupla, mas que ganhou este desenho em função das múltiplas participações que integram o GRUFAE, se caracterizando por uma apresentação construída a muitas mãos, ou melhor, a partir das várias enunciações circulantes no grupo.

A produção deste texto almeja uma dupla interlocução, envolvendo um movimento mais externo de comunicação sobre o grupo de pesquisa e, concomitantemente, um movimento mais interno, de mobilização de uma síntese informativa que possa servir ao acolhimento de novos integrantes que, no curso dos trabalhos, chegarão ao grupo. Todo grupo de pesquisa se constitui com várias formas de passagens, de participações e de percursos formativos. O tema relativo à amorização convida à reflexão sobre as formas de acolhimento que construímos coletivamente, em especial, no contexto de um grupo de pesquisa vinculado à área da educação, cujo foco vem se aproximando da EI.

Na dinâmica de um grupo, entendemos que uma síntese de apresentação do contexto pode se constituir como um primeiro movimento de acolhida, que informa a dinâmica do grupo sem, contudo, advogar o fechamento para as novas possibilidades de constituição que se avizinham, em especial, quando do ingresso de novos integrantes. Afinal, o outro está sempre inteiro, acabado e, simultaneamente, inconcluso (BAKHTIN, 2011). Nesse movimento de fazer encontrar nossas incompletudes, construímos acabamentos (sempre provisórios) sobre nós, a dinâmica do grupo, as formas de encaminhar os trabalhos etc. Entendendo o grupo nesse

---

3 Algumas das questões presentes neste texto foram inicialmente apresentadas no I Seminário Internacional “Educação Infantil e Diferença”, realizado no ano de 2012, pelo Grupo de Pesquisa “Estudos sobre a criança e a educação infantil: políticas e práticas da diferença”, da Universidade Federal de São Carlos.

movimento processual de (re)constituição, este texto, além de compartilhar reflexões sobre o grupo, se dirige, particularmente, a possíveis novos integrantes do GRUFAE, informando nossa trajetória e, oxalá, convidando novos parceiros de jornada.

No movimento de construir pertencimento ao GRUFAE, o conceitual bakhtiniano tem nos provocado a considerar a complexidade do encontro com o outro, ancorados na ideia de que “[...] eu me escuto no outro, com os outros e para os outros” (BAKHTIN, 2011, p. 156). Nessa dinâmica, destacamos que o referencial perpassa nossas ações coletivas em duas dimensões imbricadas: no processo formativo do grupo e no desenvolvimento dos trabalhos.

Nesse duplo movimento – de formação interna e de fazer ecoar esse processo formativo no desenvolvimento dos estudos, associados à observação de nossos compromissos sociais – sintetizamos nossa institucionalidade e nossa dinâmica de funcionamento, como um grupo de poucos anos de existência.

#### **A institucionalidade e a dinâmica de funcionamento do GRUFAE**

O GRUFAE, constituído a partir de 2006, vincula-se à Linha de Pesquisa Cultura, Currículo e Formação de Educadores do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGE/CE/UFES). Aglutina pesquisadores, docentes e estudantes de graduação e pós-graduação no escopo temático vinculado à atuação e à formação inicial e continuada de educadores. Atualmente, vem focalizando o campo da EI, trabalhando na perspectiva de conhecer o cenário local – Espírito Santo (ES) – em interconexão com o contexto ampliado da produção em educação, mirando especialmente temáticas articuladas com a formação e a atuação dos educadores.<sup>4</sup>

Nesse eixo temático, o grupo desenvolve quatro iniciativas de ação: inserção em pesquisas ampliadas (em parcerias com outras instituições), pesquisas articuladoras (reunindo os investimentos coletivos de trabalho, com destaque para a pesquisa Mapeamento da Educação Infantil no Espírito Santo), pesquisas associadas à execução de atividade de extensão (ligadas ao Programa de Educação Tutorial:

---

4 Certificação do grupo em: <dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6306517212901733>. Contatos em: <<https://www.facebook.com/grufaeufes>> e [grufae@hotmail.com](mailto:grufae@hotmail.com)

Projeto Educação)<sup>5</sup> e pesquisas temáticas (sob a responsabilidade de graduandos e pós-graduandos). Esse movimento de pesquisa se associa a intercâmbios de estudos, ao desenvolvimento de projetos de formação, à participação em e à realização de eventos e ao engajamento em fóruns e movimentos sociais ligados à educação.

Obviamente, ao marcar nossa temporalidade, escopo temático e iniciativas de ação, não estamos advogando um caráter inaugural dessas discussões, uma vez que entramos numa cadeia dialógica com outros grupos e pesquisadores. Inspirados numa visão relacional – presente no referencial bakhtiniano, que indica que “qualquer ato de troca verbal ou cultural [...] deixa ambos os interlocutores modificados” (STAM, 1993, p. 167) – trabalhamos com a lógica de que nossas ações se efetivam no encontro com os acúmulos do campo (os já ditos), com as outras produções em curso (dizeres simultâneos) e com as perspectivas da emergência de novas assertivas (produção de novos dizeres), compondo uma rede alargada, com muitos participantes, vários endereçamentos e múltiplas possibilidades interativas.

No entendimento de nossa participação nessa rede de produção, também com referenciais bakhtinianos, buscamos encaminhar uma metodologia de trabalho interna ao grupo, que insta, não sem tensões, o encontro e a partilha, tendo como pauta os trabalhos em curso. Nessa perspectiva, seguimos apresentando um pouco das vivências formativas mais internas no GRUFAE.

Destacamos que o funcionamento do grupo está implicado com o investimento na dimensão do processo formativo de cada integrante e da composição do seu coletivo, configuradores da feição do grupo. Apostando num processo dialógico que perspectiva potencializar nossos discursos, demarcamos um movimento de produção de conhecimento sustentado na interlocução com nossos pares. Desse modo, ressaltamos nossa atitude responsiva em relação às palavras do outro, reconhecendo as diferentes vozes que compõem as concordâncias, discordâncias, indagações, silenciamentos, entre outras expressões que movem as interlocuções no grupo, em especial quando da discussão dos encaminhamentos e sínteses de uma pesquisa específica. Assim, o referencial é tomado

---

5 O Programa de Educação Tutorial: Projeto Educação (PET EDU) reúne, desde dezembro de 2010, doze graduandos de origem popular dos cursos de Pedagogia, Artes e Educação Física, tematizando a formação de professores no campo da EI. Nesse escopo, desenvolve ações de ensino, de pesquisa e de extensão, além de participar de atividades de integração ao conjunto do próprio Programa. Instituição de Fomento: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Contatos em <<http://petconexoeseducacao.blogspot.com.br/>>, <<https://www.facebook.com/pages/PETConex%C3%B5es-Educa%C3%A7%C3%A3o-UFES/281503081901401?fref=ts>> e [peteduetutora@gmail.com](mailto:peteduetutora@gmail.com).

em duas direções: na sustentação do estudo e na sustentação de nossa dialogia com seu(s) autor(es).

Observando a circulação de múltiplos sentidos, compreendemos que o Grupo de Pesquisa se constitui como um espaço permeado pela diversidade de posicionamentos que se concretizam na interação com outro, movendo ações coletivas que potencializam o conjunto dos integrantes. Efetivamente, alicerçamos nossos modos de fazer tendo em vista a disponibilidade de cuidar do outro, valorizando as produções coletivas com o papel responsivo no compartilhamento das pesquisas, apoiados numa dinâmica de fortalecimento e acompanhamento dos percursos de produção (VIEIRA; REIS; CÔCO, 2014).

Dito de outro modo, valorizamos as trocas de saberes que culminam do compartilhamento das pesquisas, mobilizando aprendizagens decorrentes de um processo que, entre outros desdobramentos, está vinculado ao fortalecimento de cada um dentro de um movimento coletivo. Assim, apostando na solidariedade de responder ao outro, dedicamos uma leitura ética dos trabalhos perspectivando contribuir com as produções em curso no compromisso de escutar as palavras do outro, reconhecendo seu valor num ato de amorosidade. Esse movimento implica respeitar os desejos de pesquisa do outro e atuar fortalecendo o desenvolvimento do trabalho. Nesse sentido, na busca pelo acabamento que apenas o outro pode nos propiciar com um olhar exterior, exotópico, torna-se essencial enfatizar que

Eu experimento uma necessidade absoluta do amor, que só o outro pode realizar interiormente a partir de seu lugar singular *fora* de mim; é verdade que essa necessidade fragmenta de dentro a minha autonomia, mas ainda não me enforma afirmativamente de *fora* (BAKHTIN, 2011, p. 47).

Orientados por esses conceitos, assinalamos essa ideia de generosidade e amor na relação com os integrantes do grupo por afirmar o reconhecimento da alteridade, marcada pelos diferentes modos de ocupar e expressar nossos posicionamentos fora e diante do outro. Entendendo que cada ser ocupa um lugar único, insubstituível e irrepetível no mundo (BAKHTIN, 2010; 2011), afirmamos a singularidade de cada um na relação com o outro, num movimento em que “[...] ao abrir-se para o outro, o indivíduo sempre permanece também para si” (BAKHTIN, 2011, p. 394).

Nesse sentido, nos fortalecendo com as ações em conjunto (que pautam o caráter coletivo do grupo), também buscamos reconhecer as singularidades e os

modos de fazer de cada um, na valorização da diversidade que compõe o grupo. Ainda, realçamos que assumir uma postura dialógica como aspecto constituinte das relações com o outro implica, nessa diversidade, compreender que os conflitos, as tensões e discordâncias atravessam as interações entre os sujeitos. Essas expressões circunscrevem, nesse processo, a compreensão ativa e responsiva do outro, já que

toda compreensão plena real é ativamente responsiva e não é senão uma fase inicial preparatória da resposta (seja qual for a forma em que ela se dê). O próprio falante está determinado precisamente a essa compreensão ativamente responsiva: ele não espera uma compreensão passiva, por assim dizer, que apenas duble o seu pensamento em voz alheia, mas uma resposta, uma concordância, uma participação, uma objeção, uma execução, etc (BAKHTIN, 2011, p. 272).

Com essa dinâmica de organização, que insere as relações dialógicas como aspecto central no contexto das trocas de saberes, assinalamos as aprendizagens decorrentes desse processo de compartilhamento de produções, acreditando na potencialidade de mobilizar ações coletivas, pautadas na relação responsável e responsiva com o outro. Considerando que nós influenciemos e nos deixemos influenciar pelo outro, nos constituindo nessa relação, marcamos um movimento de formação conjunta, em que as ações com o outro mobilizam, não sem conflitos, a produção de conhecimentos.

Assim, demarcamos as potencialidades de integrar um grupo que se compõe no diálogo com referenciais bakhtinianos, compreendendo a inter-relação com o outro como processo formativo. Processo formativo que, numa negociação sempre em movimento, tem possibilitado a produção de algumas pontes de contato (que exploraremos a seguir), com vistas às produções das particularidades de cada trabalho de pesquisa.

### **Pontes de contato das produções do GRUFAE**

Na dimensão das particularidades de cada trabalho, buscamos destacar a complexidade dos processos interativos, movida pelas distintas formas de participação dos sujeitos na vida comum. Com isso, esperamos que as vivências no

grupo possam nutrir os investimentos de pesquisa na busca pela diversidade das histórias, manifestações e posicionamentos, procurando escapar das armadilhas das homogeneizações reducionistas, principalmente quando compõem marcadores fixos para os segmentos que integram os contextos da Educação Infantil: crianças, profissionais e famílias.

Assim, a lógica relacional (marcada nas vivências internas do grupo) também sustenta nossa abordagem da docência na Educação Infantil. No bojo da afirmação de uma “Pedagogia da Infância” (ROCHA, 1999), entendemos que o trabalho docente na EI se constitui *no encontro com as crianças*. Um encontro situado em cada contexto e marcado por tensões carregadas pelas negociações sociais (re)configuradoras das legislações educacionais, orientações para o trabalho, demandas da comunidade, das necessidades das crianças... Com isso, acenamos a *riqueza* das nuances, integrantes dos diferentes contextos educativos que configuram a EI. Os referenciais bakhtinianos nos instam a demarcar os espaços de produção na vida comum, reconhecendo o protagonismo dos sujeitos nos contextos.

A partir das proposições de Stephen J. Ball (1994), trabalhamos com a noção de política educacional como texto. Texto coletivo, em função da rede negociativa que se efetiva na sua proposição e implementação. Texto que busca espriar suas regulações sem, contudo, conseguir um controle absoluto. No movimento com as regulações, os leitores, ao interagir com os textos legais, normas e orientações podem mobilizar responsabilidades muito próprias para as indicações. Articulando a noção de política educacional como texto com os referenciais bakhtinianos, procuramos encaminhar nossas pesquisas considerando a polifonia presente no âmbito propositivo e no âmbito da implementação das ações na EI (de políticas de acesso e oferta, de formação de professores, de assertivas para o trabalho com/para as crianças, de mecanismo de controle do trabalho docente etc.). Uma polifonia que se faz também com as manifestações das crianças.

Nesse quadro de referências, buscamos marcar os trabalhos com uma visão polifônica e celebratória – com os muitos dizeres que marcam os temas em pauta em nossas pesquisas – em articulação com os perigos do discurso pseudopolifônico. Nessa articulação, agregamos o conceito de heteroglossia para afirmar que à simultaneidade harmoniosa de vozes indicada pela polifonia se associam as “sugestões de conflito social, enraizado, não nas dissonâncias individuais aleatórias, mas nas profundas clivagens estruturais da vida social” (STAM, 1993, p. 167).

A visão globalizante dos atos humanos nos atenta para a observação de todo um complexo de valores impregnado nas ações indicando um movimento de exercício do poder “que se constitui por manobras, técnicas, disposições, as quais são, por sua vez, resistidas e contestadas, respondidas, absorvidas, aceitas ou transformadas” (LOURO, 1997, p. 39). Assim, ainda que o gerenciamento e a hierarquia se mostrem presentes nos cenários educativos, buscamos abordar as experiências também naquilo que escapam, deslizam, trazem constrangimentos à ordem posta, anunciando novas formas de estabelecer uma cotidianidade do trabalho educativo.

Nessa perspectiva, em muitas de nossas pesquisas, agregamos uma inspiração nos estudos de Certeau (1994; 1995), para destacar o papel ativo dos sujeitos nos processos formativos e na construção da EI. Assim, estamos atentos ao jogo social que agrega tanto as expressividades quanto os silenciamentos, em diversas formas de contato, as quais põem em cena interlocutores e discursos, uma vez que

Se é verdade que por toda a parte se estende e se precisa a rede da ‘vigilância’, mais urgente ainda é descobrir como é que uma sociedade inteira não se reduz a ela: que procedimentos populares (também ‘minúsculos’ e cotidianos) jogam com os mecanismos da disciplina e não se conformam com ela a não ser para alterá-los; enfim que ‘maneiras de fazer’ formam a contrapartida, do lado dos consumidores (ou ‘dominados?’), dos processos mudos que organizam a ordenação sócio-política (CERTEAU, 1994, p. 41).

Na observação dos interlocutores no jogo social, não podemos deixar de considerar que situar um grupo de pesquisa no contexto da EI implica reconhecer sua especificidade. Uma especificidade marcada por encontros cotidianos entre crianças e entre estas e os adultos, em especial, quando tratamos da formação de professores. Com isso, as referenciais teórico-metodológicos das nossas pesquisas são delineados também no diálogo com os estudos sobre a infância e sobre o trabalho docente, em especial da docência na EI.

Assim, no reconhecimento da diversidade na EI, com os referenciais buscamos um duplo movimento – de celebração e de crítica – que permite considerar lutas, conquistas, recuos, tensões, acomodações, destaques, silenciamentos e outras inúmeras formas de encaminhar as demandas sociais. Com o propósito de *ver/dar a ver* a EI no cenário local, buscamos desenvolver o *cuidado no olhar*, considerando a advertência de Bakhtin (1997, p. 26-27):



Quantos véus, que escondem a face do ser mais próximo, que parecia perfeitamente familiar, não precisamos [...] levantar, véus depositados nele pelas casualidades de nossas reações, de nosso relacionamento com ele e pelas situações da vida, para ver-lhe o rosto em sua verdade e seu todo.

Atentos ao comprometimento do olhar em função do lugar que ocupamos (de adultos, pesquisadores, atuantes no campo da docência) temos, então, o desafio de levar o olhar para as distintas temáticas que vêm se acenando no grupo, cultivando o descentramento de uma visão acabada, para se abrir ao outro, aos muitos outros que fazem conjuntamente os processos formativos presentes no campo da Educação Infantil.

### **Com as pontes de contato, as particularidades de cada produção**

Marcando os propósitos de investir na organicidade e no pertencimento ao grupo, em especial configurando nossas pontes de contato para o encaminhamento das pesquisas, temos quatro perspectivas de ação que retratam as particularidades de cada trabalho: a inserção em pesquisas ampliadas, o desenvolvimento de pesquisas articuladoras do grupo, o desenvolvimento de pesquisa associada à execução de atividade de extensão e o desenvolvimento de projetos de pesquisa temáticos. Com essas ações, na precariedade das pequenas conquistas nessa era em que o sistema do capital tornou-se cada vez mais destrutivo de direitos, da vida de pessoas e da natureza (MÉSZÁROS, 2005), estamos nos perguntando: o que estamos “inventando” no campo da EI?

Ao mirarmos nossas *invenções* (KONDER, 2002, p. 187) na EI com os referenciais bakhtinianos, somos instados a evidenciar o contexto em que estamos situados: um contexto em que emergem indicadores que informam que avançamos na oferta educacional, mas ainda estamos longe de atender a demanda da EI, campo em que situamos nossos estudos.

Compreendendo a importância de situar os contextos de nossos estudos, na inserção em pesquisas ampliadas, buscamos intercambiar experiências construindo laços com outras iniciativas de pesquisa. Com esse propósito, participamos de equipes vinculadas às pesquisas “Trabalho docente na educação básica no Brasil” (coordenação

de Dalila A. Oliveira e Livia M. F. Vieira – FAE/UFMG), Gestão na Educação Infantil (coordenação de Maria Malta Campo – FCC) e “Caracterização das práticas educativas com crianças de 0 a 6 anos de idade residentes em área rural” (coordenação de Maria Carmem S. Barbosa – UFRGS).

Num movimento mais local, desenvolvemos pesquisas articuladoras (que reúnem o investimento coletivo do grupo), consideramos o contexto em que se efetiva a formação e a atuação dos profissionais, marcado pelas políticas públicas propositadas para EI. Buscamos especialmente a dialogia da EI no cenário social, com destaque para a pesquisa “Mapeamento da Educação Infantil no ES” que envolve três ações integradas: o levantamento de estudos (dissertações e teses), o acompanhamento dos editais dos concursos públicos para profissionais e a aplicação de questionário aos responsáveis pela Educação Infantil nos municípios. Na especificidade da formação de professores, os dados desta pesquisa têm indicado os tensionamentos entre os processos formativos e as (re)configurações do campo de trabalho, marcados por processos valorativos que desprestigiam a EI no conjunto das possibilidades profissionais postas aos estudantes (CÔCO, 2015).

Para o desenvolvimento de pesquisa associada à execução de atividade de extensão, no bojo do encaminhamento de processos formativos para graduandos de origem popular, constituímos o Grupo de Educação Tutorial (PET) Conexões de Saberes: Projeto Educação (CÔCO, 2012; CÔCO et al., 2013). No que tange à extensão, desenvolvemos o projeto “Educação Infantil: o trabalho docente no encontro com as crianças” (2011-2013), em parceria com um Centro Municipal de EI (CMEI). A articulação da extensão com a pesquisa vem evidenciando a tensão entre a diversidade presente no cotidiano do CMEI e as regulações e padronizações típicas das normas institucionais, evidenciando o desafio de saber/aprender com as crianças na constituição do trabalho docente na EI (CÔCO, ALVES, SILVA, 2014).

O desenvolvimento de projetos temáticos (sob a responsabilidade de orientandos vinculados à graduação e à pós-graduação) se efetiva em articulação com a pesquisa integradora ou em parceria com o projeto de extensão. Focalizando as pesquisas concluídas mais recentes (2013 – 2015) – que chamamos de acúmulos no grupo –, temos um conjunto temático que aborda: as referências das famílias para a EI quando buscam matrículas (ALVES, CÔCO, 2014; ALVES, 2015), o trabalho das equipes gestoras na EI (REIS, 2015), a avaliação institucional na EI (VIEIRA, 2015; VIEIRA, CÔCO, 2015; CÔCO, VIEIRA, 2014), a configuração das instituições (SILVA, 2013; SILVA, CÔCO, 2014; OLIVEIRA, 2014;

OLIVEIRA, CÔCO, 2014), a docência na EI (ZUCOLOTTO, 2014; ZUCOLOTTO E CÔCO, 2015; PAULINO, 2014; LOVATTI, 2014; CARDOSO, 2014). Nossas pesquisas vêm abordando, ainda, as práticas pedagógicas com as crianças (TEIXEIRA, 2015; MANENTE, 2015; MANENTE, CÔCO, 2014; SILVA, 2014; SOARES, 2014; ALVES, 2013), entre outros estudos relacionados à Educação Infantil.

Atualmente, estão em curso pesquisas que focalizam a temática do brincar no processo de formação continuada de docentes, a gestão nas instituições de EI, as experiências de EI em assentamentos, o trabalho docente das auxiliares na EI, a organização dos espaços na EI e os percursos históricos das instituições de EI. Com o referencial bakhtiniano destacamos os desafios da EI por reconhecer – e buscar atender – as necessidades infantis em meio às demandas familiares e sociais. Nesse contexto, entendemos que o fortalecimento da EI não pode prescindir do investimento em seus quadros profissionais.

No propósito de investir em movimentos instituintes dos processos formativos, a articulação entre as dimensões da formação do grupo, dos pontos de contato sustentados nos referenciais bakhtinianos e das particularidades de cada trabalho insta também a problematização sobre o conjunto dos temas e focalizações que temos abarcado, chamando-nos à reflexão sobre os processos de (in)visibilização de que fazemos parte. Na articulação com os referenciais bakhtinianos, consideramos importante observar tanto as enunciações que visibilizamos quanto os silenciamentos que se efetivam na dialogia de que fazemos parte, de modo a mover a reflexão sobre os nossos compromissos sociais enquanto um grupo de pesquisa. Assim, o investimento no processo formativo do grupo precisa indagar, ainda que sem visar uma resposta final, a quem interessam os estudos produzidos, como essas produções movem os processos formativos de cada um e, sobretudo, que (des)encontros são mobilizados com esses investimentos. Com isso marcamos o desafio de escapar das lógicas postas buscando caminhos outros que possam se aproximar da complexidade do cotidiano da EI.

### **Considerações finais**

Assim, no bojo de referenciais bakhtinianos, nosso movimento investigativo vem investindo no encontro com as políticas públicas, os profissionais e as crianças buscando fugir às prescrições e se aproximar dos sujeitos que produzem a EI, com seus

dilemas, desafios e, principalmente, iniciativas de ação. Na temática da formação e atuação buscamos marcar, dentre os desafios do grupo, a problematização da lógica do adultocentrismo e do saber fazer, de modo a propiciar abertura para novas/outras formas de fazer, de ser, de fazer-se. Esse movimento de pesquisa se associa a intercâmbios de estudos, ao desenvolvimento de projetos de formação, à participação em e à realização de eventos e ao engajamento em fóruns e movimentos sociais ligados à EI. Com isso, investimos na inserção e na dialogia de produção do campo da EI. Ampliando nossa dialogia, buscamos mobilizar novos elos formativos para o grupo, indagando nossas próprias compreensões de encontro com o outro, em especial na demanda de promover encontros amorizados com a vida, vivificada com a presença ativa das crianças, inventando conosco a profissão docente no cotidiano das instituições de EI.

### Referências

ALVES, K, K. **Das entradas e saídas: aprendizagens no cotidiano de um centro municipal de ensino infantil**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória. 2013.

\_\_\_\_\_. ; CÔCO, V. “O direito à educação infantil: a busca por matrículas no cenário do Espírito Santo”. **Cadernos de Pesquisa em Educação**, Vitória, v. 19, p. 105-124, 2014.

\_\_\_\_\_. **Sentidos da Educação Infantil para as famílias que buscam matrículas nessa etapa da Educação Básica: ressonâncias na formação e no trabalho docente**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória. 2015.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

\_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

\_\_\_\_\_. **Para uma filosofia do ato responsável**. 2. ed. São Carlos, SP: Pedro & João Ed., 2010.

BALL, S. J. **Education reform: a critical and post-structural approach**. Buckingham: Open University Press, 1994.

CARDOSO, R. L. **Vivências conjuntas entre bolsistas e docente na execução de um projeto compartilhado de trabalho no contexto da Educação Infantil**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória. 2014.

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano 1. artes do fazer**. Petrópolis: Rio de Janeiro: Petrópolis, 1994.

\_\_\_\_\_. de. **A cultura no plural**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1995.

CÔCO, V. “Docência na Educação Infantil: de quem estamos falando? Com quem estamos tratando?”. In: FLORES, M.L.R; ALBUQUERQUE, S. S. de. (Org.). **Implementação do Proinfância no Rio Grande do Sul** : perspectivas políticas e pedagógicas. 1ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015, v. 1, p. 143-160.

\_\_\_\_\_. “Contextos e práticas de avaliação na Educação Infantil”. **Nuances** (UNESP Presidente Prudente), v. 25, p. 36-55, 2014.

\_\_\_\_\_; ALVES, K. K. ; SILVA, L. S. R. “Extensão, pesquisa e formação: práticas de escrita na produção da oficialidade das parcerias institucionais”. **Revista FACEVV**, v. 6, p. 149-162, 2014.

\_\_\_\_\_; SOARES, L. C.; FARIAS, N. S. B. ; CARDOSO, R. L. “Juventude e Ensino Superior: impactos da inserção universitária na vida de estudantes de classes populares”. **Eccos Revista Científica** (Online), v. 1, p. 33-50, 2013.

\_\_\_\_\_; “O Programa de Educação Tutorial: conexões de saberes no diálogo com as trajetórias de estudantes de origem popular”. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (Impresso)**, v. 93, p. 96-119, 2012.

KONDER, L. **A questão da ideologia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

LOVATTI, R. R. G. **Formação e docência na Educação Infantil do campo: dizeres docentes**. 2014. 193 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória. 2014.

MANENTE, E. H. S. **Na interação com os bebês, a construção das práticas pedagógicas**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória. 2015.

\_\_\_\_\_; CÔCO, V. “V. Na inserção no PET EDU, a busca de uma proposta interativa com os bebês”. **Revista Eletrônica Sala de Aula em Foco**, v. 3, p. 2-7, 2014.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

OLIVEIRA, C. R. P. de. **Um lugar chamado EMEIEF: características, diálogos e fazeres da Educação Infantil**. 2013. 195 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória. 2013.

\_\_\_\_\_; CÔCO, V. “Early Childhood Education: Formative Processes, Practices and the Configuration of Teaching in the Municipal Schools of Early Childhood and Elementary Education of Guarapari/ES”. **Journal of Modern Education Review**, New York v. 4, p. 614-622, 2014

PAULINO, V. B. R. **Sentidos que emergem do/circulam no trabalho docente na Educação Infantil**. 2014. 208 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória. 2014.

REIS, M.L.L. **Formação e trabalho das equipes gestoras de Educação Infantil**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória. 2015.

ROCHA, E. A. C. **A Pesquisa em Educação Infantil no Brasil: trajetória recente e perspectiva de consolidação de uma pedagogia da educação infantil**. Florianópolis: Núcleo de Publicações – UFSC, 1999.

SILVA, D. L. S. **Interações no Grupo I**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória. 2014.

\_\_\_\_\_. **Salas extensivas da EI: desafios para a oferta, implicações para a formação**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória. 2013.

\_\_\_\_\_; CÔCO, V. “Promoção da Educação Infantil na Dialogia entre Campo e Cidade”. **Linha Mestra (Associação de Leitura do Brasil)**, Campinas- SP, v. 24, p. 1007-1010, 2014.

SOARES, L. C. **Brincadeiras no parquinho: interações e encontros na Educação Infantil**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória. 2014.

STAM, R. **Bakhtin: da teoria literária à cultura de massa**. São Paulo: Ática, 1993.

TEIXEIRA, N.C. **Apostilamentos na Educação Infantil: primeiras incursões na temática**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória. 2015.

VIEIRA, M. N. A.; REIS, M. L. L.; CÔCO, V. “Movimentos dialógicos, palavras e contra palavras nas vivências de um grupo de pesquisa”. **Linha Mestra (Associação de Leitura do Brasil)**, v. n.24, p. 2400-2403, 2014.

\_\_\_\_\_. **Avaliação institucional na Educação Infantil: percursos formativos**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória. 2015.

\_\_\_\_\_; CÔCO, V. “Avaliação e qualidade: diferentes percursos na Educação Básica”. **Roteiro**, Santa Catarina, v. 40, p. 127-148, 2015.

ZUCOLOTTI, V. M. **Primeiros anos da carreira docente: diálogos com professoras iniciantes na Educação Infantil**. 2014. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória. 2014.

\_\_\_\_\_; CÔCO, V. “Processos formativos de professoras iniciantes na Educação Infantil”. **Horizontes (EDUSF)**, São Paulo, v. 33, p. 85-96, 2015.